

MAIS EFICIÊNCIA

Bombeiros fazem capacitação de manuseio de equipamentos de combate aos incêndios florestais

Curso faz parte da preparação contra os incêndios florestais

JOSÉ LUCAS SALVANI / Secom

O Corpo de Bombeiros de Mato Grosso capacita 19 militares para o manuseio e manutenção de equipamentos utilizados no combate de incêndios florestais. O curso faz parte dos preparativos para o período proibitivo do uso irregular do fogo.

“Nos últimos anos, o Corpo de Bombeiros tem recebido novos equipamentos motomecanizados para auxiliar no combate aos incêndios florestais. Isso garante uma redução de efetivo em campo tendo em vista que os equipamentos facilitam o combate. Por isso realizamos este curso para que os milita-

res estejam capacitados para fazer manutenções em campo, sempre necessário”, explicou o coordenador do curso, capitão Luiz Amaral.

As aulas do 3º Estágio de Manutenção de Moto-mecanizados começaram na semana passada, no Batalhão de Emergências Ambientais, em Cuiabá. Os militares tiveram um período com lições teóricas e ao longo da semana se dedicam ao manuseio prático dos equipamentos essenciais para o combate ao fogo com auxílio do coordenador e quatro instrutores.

Os 19 militares de todos os Comandos Regionais fazem o manuseio e manutenção de sete equipamentos: kit combate, motosserra, motobomba, gerador, motor de popa e roçadeira. Essa capacitação é importante para que os militares possam fazer

manutenções.

Ao final do curso, previsto para esta quarta-feira, dia 3 de abril, os militares capacitados estarão aptos a descentralizar o conhecimento e serão responsáveis por capacitar cada um dos bombeiros de suas regionais. “São quase 20 alunos que já vão estar capacitados para o período de incêndios florestais, aptos para fazer o manuseio dos equipamentos e, assim que retornamos para nossas unidades, esse conhecimento será repassado para o restante da tropa. É um curso que soma muito para toda nossa corporação”, pontuou o sargento João Aparecido Souza, de Rondonópolis.

Já o soldado Vinícius Demétrio Cândido, de Tangará da Serra, destacou que está no Corpo de Bombeiros há uma década e, desde o início da



19 militares de todos os Comandos Regionais

atual gestão, tem percebido mais investimentos em equipamentos para a corporação em sua cidade e demais regiões de Mato Grosso. “Todo ano o Corpo de Bombeiros

recebe atualizações de equipamentos importantes para nossas ações de combate aos incêndios florestais e demais ocorrências rotineiras”, disse o soldado Cândido.



Chefe do Paiguás lembra que MT “paga conta” de presídios

COMBATE ÀS FACÇÕES

Governador diz que leis são frouxas e defende que cada Estado defina regras

Mauro é favorável ao endurecimento do Código Penal

GABRIEL R. E GEOVANNA T. / RD News

Sob a justificava de tentar garantir a ordem pública e a promoção de ações enérgicas de combate às facções criminosas, o governador Mauro Mendes (União Brasil) se diz favorável ao “pacote de leis contra a impunidade”, proposto pela senadora Margareth Buzetti (PSD), para que estados possam ter a competência de legislar sobre questões em matéria penal e processual que digam respeito à fixação e ao cumprimento de sentenças.

O governador justifica que são os estados que sustentam os presídios e reeducandos e que, por

isso, deveriam ter a autonomia para criar regras e condições, as quais os detentos seriam submetidos.

“Quem cuida dos presos nos estados, são os estados. Quem legisla sobre isso é a União. Então que a União crie a suas regras nos presídios federais e dê aos estados a capacidade de criar as suas próprias regras para os presos que nós pagamos a conta. Nós é que pagamos a Polícia Penal para cuidar desses presos, então, nada mais justo do que nós criarmos as nossas regras sob as quais eles vão cumprir a pena”.

Mauro, que é favorável ao endurecimento do Código Penal, argumenta que o avanço do crime organizado promove uma verdadeira insegurança no país, sendo necessário que os estados criem as suas próprias leis. Ele citou o exemplo dos Estados Uni-

dos, onde cada Federação tem poder de regulação.

“Eu defendo que quem deve legislar (seja Estados), a exemplo de alguns países democráticos no mundo, como os Estados Unidos, onde cada estado faz a sua legislação penal. Porque às leis federais são muito frouxas, o crime está avançando o país. Nos últimos 40 anos todos os indicadores de Segurança Pública pioraram no país. Então, precisamos experimentar algo novo”, dispara.

Além da regulação, o pacote proposto por Buzetti, pede que líderes de organizações criminosas cumpram pelo menos 75% da pena em regime totalmente fechado; aumento da pena para menores que cometem crimes violentos a mando de facções; fim do regime semiaberto; e mais rigor no cumprimento da pena em regime fechado.